



Das Potências Epistêmicas à Transformação Social: História da Ciência e Ensino como Condições de Possibilidade das Qualidades Ontoepistêmicas dos Oprimidos

Clair de Luma Capiberibe Nunes¹, Wellington Pereira de Queirós²

¹ UFMS/INFI/ clair.capiberibe@ufms.br

² UFMS/INFI/ wellington.queiros@ufms.br

Resumo

Este trabalho investiga as Qualidades Ontoepistêmicas dos Oprimidos nas ciências naturais, articulando uma crítica fundamentada à pretensa neutralidade científica através de uma análise histórica e pedagógica. Partindo da tese de Löwy (2000) sobre o privilégio epistêmico do proletariado nas ciências sociais, o estudo avança ao reformular este conceito como qualidades ontoepistêmicas (L') - potencialidades cognitivas vinculadas à posição de classe e marcadores sociais -, demonstrando sua pertinência para as ciências naturais. A análise histórica revela como o projeto da ciência moderna (Japiassu, 1997; Fourez, 1995) consolidou-se como instrumento de dominação burguesa, privilegiando estratégias reducionistas (E~R~) que refletem os valores de controle e mercantilização típicos do capitalismo, em detrimento de abordagens contextualizadas (E~C~) (Lacey, 2008, 2010). Esta genealogia desvela os limites ideológicos do ideal de neutralidade científica. No âmbito educacional, o estudo problematiza o ensino de ciências tradicional, propondo a Pedagogia do Oprimido (Freire, 2014) como fundamento para uma prática educativa emancipatória. Argumenta-se que políticas de cotas e inclusão representam condições necessárias (embora não suficientes) para ampliar o espaço ontoepistêmico, aproximando-se do ideal regulador de uma ciência menos ideologizada. As objeções analisadas (como o caso Lysenko e a predominância burguesa na comunidade científica) reforçam que a realização concreta deste ideal depende da transformação das estruturas sociais. Conclui-se que a história das ciências, ao revelar seus condicionamentos ideológicos, e o ensino crítico, ao apontar para alternativas pedagógicas, oferecem em conjunto os instrumentos teóricos para repensar a produção e transmissão do conhecimento científico numa perspectiva emancipatória.

Palavras-chave: *História das Ciências; Ensino de Ciências; Ontoepistemologia; Oprimidos, Neutralidade Científica; Ações Afirmativas*

Abstract

This work examines the Ontoepistemic Qualities of the Oppressed in the natural sciences, articulating a grounded critique of purported scientific neutrality through historical and pedagogical analysis. Building upon Löwy's (2000) thesis about the epistemic privilege of the proletariat in social sciences, the study advances this concept by reformulating it as ontoepistemic qualities (L') - cognitive potentialities linked to class position and social markers - demonstrating their relevance to natural sciences. The historical analysis reveals how modern science (Japiassu, 1997; Fourez, 1995) established itself as an instrument of bourgeois domination, favoring reductionist strategies (E~R~) that reflect capitalism's characteristic control and commodification values, to the detriment of contextualized approaches (E~C~) (Lacey, 2008,

2010). This genealogy exposes the ideological limits of scientific neutrality as an ideal. In the educational sphere, the study problematizes traditional science education, proposing the Pedagogy of the Oppressed (Freire, 2014) as the foundation for emancipatory educational practice. It argues that affirmative action policies represent necessary (though insufficient) conditions for expanding the ontoepistemic space, moving closer to the regulative ideal of less ideologized science. The analyzed objections (including the Lysenko affair and bourgeois predominance in scientific communities) reinforce that the concrete realization of this ideal depends on transforming social structures. We conclude that the history of science, by revealing its ideological conditioning, and critical pedagogy, by pointing to alternative educational approaches, together provide the theoretical tools for rethinking scientific knowledge production and transmission from an emancipatory perspective.

Keywords: *History of Science; Science Education; Ontoepistemology; Oppressed Groups; Scientific Neutrality; Affirmative Action*

Referências

- Freire, P. (2014). *Pedagogia do oprimido* (57^a ed.). Paz e Terra.
- Fourez, G. (1995). *A construção das ciências*. Editora UNESP.
- Habermas, J. (2014). *Técnica e ciência como "ideologia"*. Editora Unesp.
- Japiassu, H. (1997). *A revolução científica moderna*. Letras & Letras.
- Lacey, H. (2008). *Valores e atividade científica 1*. Editora 34.
- Lacey, H. (2010). *Valores e atividade científica 2*. Editora 34.
- Löwy, M. (2000). *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento* (7^a ed.). Cortez.
-